

Pós-modernidade:

"O que aparece num nível como o último modismo, promoção publicitária e espetáculo vazio é parte de uma lenta transformação cultural emergente nas sociedades ocidentais, uma mudança de sensibilidade para a qual o termo 'pós-moderno' é na verdade, ao menos por agora, totalmente adequado. A natureza e a profundidade dessa transformação são discutíveis, mas transformação ela é. Não quero ser entendido erroneamente como se afirmasse haver uma mudança global de paradigma nas ordens cultural, social e econômica; qualquer alegação dessa natureza seria um exagero. Mas, num importante setor da nossa cultura, há uma notável mutação na sensibilidade, nas práticas e nas formações discursivas que distigue um conjunto pós-moderno de pressupostos, experiências e proposições do de um período precedente."

(A. Huyssens, 1984, "Mapping the post-modern". *New German Critique*, No. 35, pp. 5-52, *Apud* Harvey, 1996:45)

"Em vez de estarmos entrando num período de pós-modernidade, estamos alcançando um período em que as conseqüências da modernidade estão se tornando mais radicalizadas e universalizadas do que antes. Além da modernidade, devo argumentar, podemos perceber os contornos de uma ordem nova e diferente, que é 'pós-moderna', mas isto é bem diferente do que é atualmente chamado por muitos de 'pós-modernidade'."

(Giddens, 1991:11-12)

"Ao que se refere comumente a pós-modernidade ? Afora o sentido geral de se estar vivendo um **período de nítida disparidade do passado**, o termo com frequência tem um ou mais dos seguintes significados: descobrimos que **nada pode ser conhecido com certeza**, desde que todos os 'fundamentos' preexistentes da epistemologia se revelaram sem credibilidade; que **a 'história' é destituída de teleologia** e conseqüentemente **nenhuma noção de 'progresso'** pode ser plausivelmente defendida; e que uma **nova agenda social e política** surgiu com a crescente proeminência de **preocupações ecológicas** e talvez de **novos movimentos sociais** em geral."

(Giddens, 1991:52)

"Descartemos de início como digna de sérias considerações intelectuais a idéia de que não é possível nenhum conhecimento sistemático das ações ou inclinações humanas ou do desenvolvimento social. Qualquer um que mantenha uma tal concepção, para começar, dificilmente poderia escrever um livro sobre ela. A única possibilidade seria repudiar inteiramente a atividade intelectual - mesmo a 'alegre desconstrução' - em favor de, digamos, exercício físico saudável."

(Giddens, 1991:52-53)

Mas sempre estive interessado na sociologia da pós-modernidade, meu tema tem sempre sido compreender esse tipo curioso e em muitos sentidos misterioso de sociedade que vem surgindo ao nosso redor; e a vejo como uma condição que ainda se mantém eminentemente moderna nas suas ambições e no seu "modus operandi" (ou seja, no seu esforço de modernização compulsiva, obsessiva), mas que se acha desprovida das antigas ilusões de que o fim da jornada estava logo adiante. É nesse sentido que **pós-modernidade é, para mim, modernidade sem ilusões**. Diferentemente da sociedade moderna anterior, a que eu chamo de modernidade sólida, que também estava sempre a desmontar a realidade herdada, a de agora não o faz com uma perspectiva de longa duração, com a intenção de torná-la melhor e novamente sólida. Tudo está agora sempre a ser permanentemente desmontado, mas sem perspectiva de nenhuma permanência." (Bauman, Zygmunt, Entrevista ao caderno MAIS da **Folha de São Paulo** em 19/10/2003, disponível em www.opandeiro.net, Materiais do Curso Realidade Brasileira)

PÓS-MODERNIDADE	MODERNIDADE RADICALIZADA
1. Entende a transição corrente em termos epistemológicos ou como decompondo totalmente a epistemologia.	1. Identifica os desenvolvimentos institucionais que criam um sentimento de fragmentação e dispersão.
2. Enfoca as tendências centrífugas das transformações sociais correntes e de seu caráter de deslocamento.	2. Vê a alta modernidade como um conjunto de circunstâncias em que a dispersão está dialeticamente vinculada a tendências profundas para uma integração global.
3. Vê o eu como dissolvido ou desmembrado pela fragmentação da experiência.	3. Vê o eu como mais do que, apenas, um lugar de forças entrecruzadas; a modernidade possibilita processos ativos de auto-identidade.
4. Afirma a contextualidade das reivindicações de verdade ou as vê como 'históricas'.	4. Afirma que as características universais das reivindicações de verdade se impõem a nós de uma maneira irresistível dada a primazia dos problemas de um tipo global. O conhecimento sistemático sobre estes desenvolvimentos não é impedido pela reflexividade da modernidade.
5. Teoriza a falta de poder que os indivíduos sentem em face das tendências globalizantes.	5. Analisa uma dialética da falta e da posse de poder em termos tanto da vivência como da ação.
6. Vê o 'esvaziamento' da vida cotidiana como resultado da introdução dos sistemas abstratos.	6. Vê a vida cotidiana como um complexo ativo de reações aos sistemas abstratos, envolvendo tanto apropriação quanto perda.
7. Vê o engajamento político coordenado, impossibilitado pela primazia da contextualidade e da dispersão.	7. Vê o engajamento político coordenado como possível e necessário, num nível global bem como localmente.
8. Define a pós-modernidade como o fim da epistemologia/ do indivíduo / da ética.	8. Define a pós-modernidade como transformações possíveis para 'além' das instituições da modernidade.

(Giddens, 1991:150)